



| | |
|-------------------|--|
| Evento | Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2020 |
| Local | Virtual |
| Título | Pílulas Sonoras: sem contraindicações |
| Autor | GABRIEL DO NASCIMENTO DORNELLES |
| Orientador | DULCIMARTA LEMOS LINO |

Título do trabalho: Pílulas Sonoras: sem contraindicações

Nome do autor: Gabriel do Nascimento Dornelles

Nome da orientadora: Dulcimarta Lemos Lino

Instituição de origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Resumo: O presente trabalho apresenta um recorte da investigação “Educação Musical na formação de professores dos Cursos de Graduação em Pedagogia Gaúchos” (LINO, 2017-2020). Ao tematizar a educação musical na pedagogia, o estudo parte da homologação da Lei 11769/2008 (BRASIL, 2008) que torna obrigatório o conteúdo de música em toda a Educação Básica. Dentro da abordagem metodológica da pesquisa de campo (FONSECA, 2002) nossa investigação fundamenta-se na análise documental e na coleta de dados junto aos professores de música das instituições de ensino superior gaúchas (licenciatura-presenciais) com o objetivo de investigar a formação de professores no cumprimento da Resolução n.2 (BRASIL, 2016). O documento define diretrizes curriculares nacionais à operacionalização do ensino de música na formação inicial e continuada de professores das instituições formadoras de educação superior que necessitam incluir competências e estratégias específicas em suas matrizes curriculares. Para compreender a realidade emergente no contexto histórico contemporâneo e movimentar o cumprimento da legislação, realizamos um detalhado estudo analítico dos marcos legais instituídos à inclusão do ensino de música na pedagogia, destacando documentos imprescindíveis à sua argumentação. O resultado desta parte do estudo é disponibilizado na forma de Pílulas Sonoras, isto é, um libreto impresso e digital que dispõe didaticamente a todas as instituições de ensino superior gaúchas os enfrentamentos conquistados legalmente e os complexos desafios emergentes no campo. Ao propor um manifesto de resistência à educação musical, compreendemos a *pedagogia* “como gesto poético de linguagem” (RICHTER; BERLE, 2015), a *escuta* como disponibilidade ao som do sentido (NANCY, 2007) e o “barulhar” (LINO, 2008) como a música da infância. Os resultados afirmam argumentação científica para iniciar conversações (CAGE, 2015) que integrem pedagogia e educação musical.